

## Os Pioneiros – Thiago White



**Thiago Springer White, 1821-1881**

### Uma Pequena Biografia

Quando jovem James White (ou Thiago White) era um professor escolar. Mais tarde ele se tornou um ministro Cristão em Maine. Ele aceitou a visão de William Miller sobre o segundo advento e teve êxito pregando a doutrina da breve vinda do Senhor Jesus. Ele era um bom líder, um missionário talentoso e capaz; pregava o evangelho com poder em publico. Ele não só participou com William Miller, Joseph Bates, e outros pastores anunciando o advento de nosso Senhor por volta de 1840, como também deu continuidade ao movimento Millerita, tornando-se o primeiro grande apóstolo da mensagem Adventista.

James White foi o editor do primeiro periódico emitido pelos Adventistas, Verdade Presente (1849); foi também o primeiro editor da Review and Herald (1850), Instrutor Jovem (1852), e de Sinais dos Tempos (1874). Ele foi presidente da Conferência Geral entre 1865-1867, 1869-1871, e 1874-1880. Foi o único presidente da história da igreja adventista a ser reeleito! Se há um fundador das instituições das Publicações dos Adventistas do Sétimo Dia, este foi James White junto com a sua esposa Ellen White. Ele foi o patrocinador e o promotor da Pacific Press, a maior publicadora dos Adventistas, hoje um conglomerado capitalista servindo aos interesses do clero. Ele morreu em 6 de agosto de 1881, quando tinha somente sessenta anos de idade.

Literalmente trabalhou até a sua morte. Os irmãos apoiavam-se tanto na sua pessoa que sentiram profundamente a sua morte. Seus sessenta anos de vida foram vividos abnegadamente e com muitos sacrifícios pessoais. Nenhum outro ministro adventista fez mais que ele para construir os princípios e objetivos das instituições adventistas. Hoje estes princípios foram totalmente desvirtuados e até abandonados para dar lugar a uma nova ordem de administração voltada mais para os números, do que para a salvação de almas.

**Um artigo dele na Advent Review, em 1855**



**Tradução:**

"Mas, a fábula Pagã e Papal da natural imortalidade, fez do maior inimigo do homem, a morte, a porta para a felicidade eterna, e deixa a ressurreição como uma coisa de pequena significação. É a base do espiritismo moderno.

"Aqui nos devemos mencionar a **Trindade** que acaba com a personalidade de Deus, e de seu Filho Jesus Cristo, e o batismo por aspensão que em vez de sepultar em Cristo no batismo, em significado da sua morte. Mas nós saímos destas fábulas para encontrar outra, que é sagrada para quase todos os cristãos, católicos e protestantes. É o (5.) a mudança do sábado do quarto mandamento, do sétimo para o primeiro dia da semana. O festival pagão do domingo .....

**Thiago White in Advent Review, December 11, 1855.**

**Veja na próxima página o texto da Advent Review em seu original.**

ay, and space," instead of the earth made new, when the  
 ay kingdom "under (not above) the whole heavens shall  
 and be given to the saints." Dan. vii, 27. "Blessed are the  
 in- meek," says Christ, "for they shall inherit the earth."

4. The natural immortality of the soul. The Word  
 its says that God "only hath immortality;" [1 Tim. vi, 15,  
 na- 16;] that it is the gift of God, through Jesus Christ;  
 he [Rom. vi, 23;] that those alone who seek for it, will ob-  
 ch- tain it; [Rom. ii, 7;] and that it will be given to those  
 sh- who are Christ's at the resurrection. 1 Cor. xv, 51-55.  
 ere But the Pagan and Papal fable of natural immortality  
 om makes man's last enemy, death, the gate to endless joys,  
 vs- and leaves the resurrection as a thing of little conse-  
 w- quence. It is the basis of modern Spiritualism.

ng Here we might mention the Trinity, which does away  
 of the personality of God, and of his Son Jesus Christ, and  
 its of sprinkling or pouring instead of being "*buried* with  
 - with Christ in baptism," "*planted* in the likeness of his  
 sl- death;" but we pass from these fables to notice one that  
 li- is held sacred by nearly all professed Christians, both  
 use Catholic and Protestant. It is,

5. The change of the Sabbath of the fourth command-  
 not ment from the seventh to the first day of the week. The  
 is- Pagan festival of Sunday has been substituted by the  
 vi- church for the sanctified Rest-day of the Creator. The  
 rr- Holy Sabbath is the divinely appointed memorial of Je-  
 ro- hovah's rest on the last day of the creation week. But  
 ef- the church has changed this to the first day of the week  
 is- to make it a memorial of the resurrection of Christ, in  
 rr- the place of baptism, which has been changed to sprink-  
 ed- ling.

he But is there no precept from the great Head of the  
 ar church for Sunday-keeping? There is none. The New  
 so- Testament is entirely silent in regard to a change of the  
 n. Sabbath. The Sabbath of the Lord our God is trampled  
 th under foot every week by the professed servants of the  
 p- Most High God, who hold forth the Pagan festival, Sun-  
 of- day, (substituted by Papists for the seventh day,) as the  
 , Sabbath of the fourth commandment. The only com-  
 ay- mandment for the weekly Sabbath found in the Book of  
 its God, says, "The seventh day is the Sabbath of the Lord  
 .v. our God."

ly We might set down and mourn over a corrupted gos-  
 he pel and apostate church, but this would not mend the  
 or matter. Then what shall we do? Answer. "Preach the  
 ye word." Brethren, put on the whole armor. Take the  
 vs- sword of the Spirit, which is the word of God, and go  
 er forth in the name of the Master and "Preach the word."  
 If fable teachers succeed in turning the masses away  
 all from the truth, still "Preach the word," and let those  
 ve hear who have an ear to hear. A few can be reached  
 re- and rescued. A remnant will hail a pure, living gospel  
 ne with joy, and prepare for the coming of the Son of man.  
 th And those who faithfully "Preach the word," will re-  
 n- ceive a crown of life when the Chief Shepherd shall ap-  
 pear.

J. W.

Outro artigo na Advent Review, em 1863



THE DOCTRINE OF A TRINITY DEGRADES THE  
ATONEMENT.

(Continued.)

THE great mistake of Trinitarians, in arguing this subject, seems to be this: They make no distinction between a denial of a trinity and a denial of the divinity of Christ. They see only the two extremes, between which the truth lies; and take every expression referring to the pre-existence of Christ as evidence of a trinity. The Scriptures abundantly teach the pre-existence of Christ and his divinity; but they are entirely silent in regard to a trinity. The declaration, that the divine Son of God could not die, is as far from the teachings of the Bible as darkness is from light. And I would ask the Trinitarian, to which of the two *natures* are we indebted for redemption? The answer must, of course, be, to that one which died or shed his blood for us; for "we have redemption through his blood." Then it is evident, that if only the human nature died, our redeemer is only human, and that the divine Son of God took no part in the work of redemption, for he could neither suffer nor die. Surely I said right, that the doctrine of a trinity degrades the atonement, by bringing the sacrifice, the blood of our purchase, down to the standard of Socinianism.

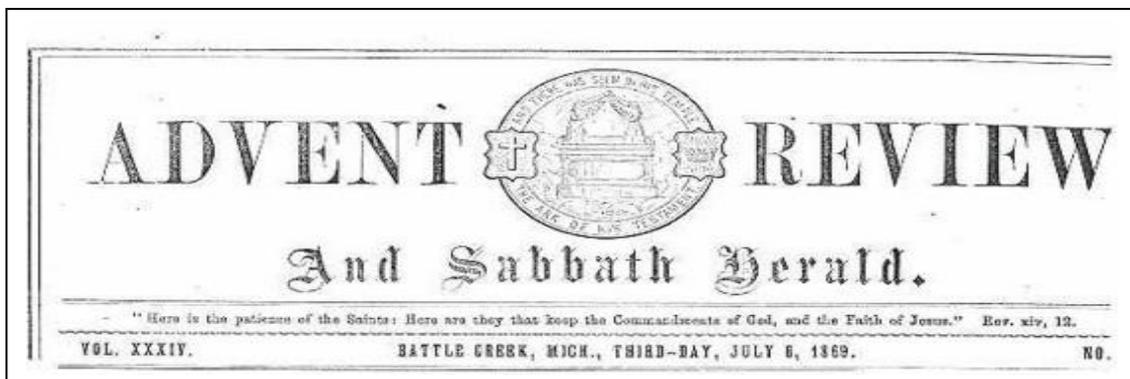
But we are not the only ones who see this difficulty

## Tradução:

### A Doutrina da Trindade Degrada a Expição. (continuação)

O grande equívoco dos trinitarianos, ao argumentarem esse assunto, parece ser esse: Eles não fazem diferença entre negar a Trindade e negar a divindade de Cristo. Eles só vêem os dois extremos em que está a verdade; tomam cada expressão referente a preexistência de Cristo como uma prova da Trindade. As Escrituras ensinam abundantemente a preexistência de Cristo e a sua divindade, mas são inteiramente silenciosas quando à Trindade. A declaração que o divino Filho de Deus não morre, está tão longe dos ensinamentos da Bíblia como as trevas da luz. Eu perguntaria aos trinitarianos: A qual das duas naturezas devemos a redenção? A resposta seria obviamente a natureza que morre e que derramou seu sangue por nós. [pela qual tivemos redenção pelo seu sangue] Então fica evidente que unicamente a natureza humana morre, e o nosso redentor é unicamente humano. O divino Filho de Deus não teve parte na nossa salvação, pela qual não morreu e nem sofreu. Eu estava certo, quando disse que a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo em um padrão de comprometimento. [Socianismo] **Thiago White in Advent Review, November 10, 1863.**

### Mais um artigo na Advent Review, em 1869



## Tradução:

“Que uma pessoa seja três pessoas, e que três pessoas sejam uma só pessoa, é uma doutrina que nós podemos proclamar ser uma doutrina contrária à razão e ao senso comum.” **Thiago White in Advent Review, July 6, 1869.**

Veja na próxima página o texto original.

The *Tidings* defines the "trinity of God" as "the three offices of Father, Son, and Holy Spirit, in one divine and eternal Person." This we take as his *explanation* of the doctrine. We understand that the term trinity means the union of three *persons*, not offices, in one God; so that

"The Father, Son and Holy Ghost,  
Are three at least, and one at most."

That one person is three persons, and that three persons are only one person, is the doctrine which we claim is contrary to reason and common sense. The being and attributes of God are *above, beyond, out of reach* of my sense and reason, yet I believe them; but the doctrine I object to is *contrary*, yes, that is the word, to the very sense and reason that God has himself implanted in us. Such a doctrine he does not ask us to believe. A miracle is beyond our comprehen-

"Quando algum homem vier para mudar um alfinete do fundamento que Deus estabeleceu pelo Seu Espírito Santo, permiti que os homens de idade, que foram os pioneiros em nossa obra, falem claramente, e permiți que aqueles que estão mortos também falem, reimprimindo seus artigos em nossos periódicos... Focalizai os raios da divina luz que Deus tem dado, como Ele conduziu seu povo passo a passo no caminho da verdade. Essa verdade prevalecerá no teste do tempo e da experiência." **Ellen G. White, Manuscript 62 de 1905**